

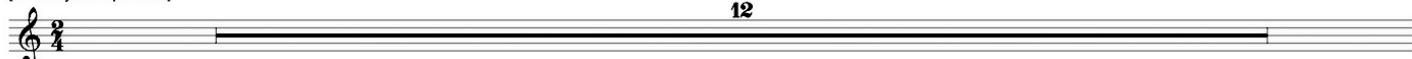
Rapaz pimpão

Tradicional portuguesa

Arr. Paulo Colaço

[Transcrição simplificada]

12



A can-ti-ga dos a-lar-ves Não tem prin-cí-pio nem fim: Co-me-ça la-rá, la-rá, A-ca-ba la-ri, la-ri.



Eu sou um ra-paz pim-pão, Co-mo eu, ou-tro não há. Cri-a-di-nho em Ba-lei-zão, Na ru-a do Ah! Ah! Ah! Na ru-a do Ah! Ah! Ah! Dá-me a-mor a de-ci-são. Co-mo eu, ou-tro não há: Eu sou um ra-paz pim-pão.



Quan-do eu ti-nha quin-ze a-nos, Mais do que a pra-ta va-li-a. Na-mo-ra-va a man-ga-ção, Ti-nha a-mo-res quan-tos qu'ri-a.



As mo-ças de Ser-pa a-ti-ram Pe-dras às de Ba-lei-zão. Dei-xem es-tar, mo-ças de Ser-pa, Mais tar-de mas pa-ga-rão.

© cantarmais.pt

A A cantiga dos alarves
Não tem princípio nem fim:
Começa la-rá, la-rá,
Acaba la-ri, la-ri.

A *Eu sou um rapaz pimpão,
Como eu, outro não há.
Criadinho em Baleizão,
Na rua do Ah! Ah! Ah!*

A *Na rua do Ah! Ah! Ah!
Dá-me amor a decisão.
Como eu, outro não há:
Eu sou um rapaz pimpão.*

A Quando eu tinha quinze anos,
Mais do que a prata valia.
Namorava a mangação,
Tinha amores quantos queria.

A *Eu sou (...)*
A *Na rua (...)*

A As moças de Serpa atiram
Pedras às de Baleizão.
Deixem estar, moças de Serpa,
Mais tarde mas pagarão.

A *Eu sou (...)*
A *Na rua (...)*

Estrutura musical do arranjo	Introd.	A	A A	A	A A	A	A A	Coda
Estrutura do texto		Estrofe 1	Refrão	Estr. 2	Refrão	Estr. 3	Refrão	